Jornal da apubh

Informativo do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros
Ano 4 - Nº 11 - Outubro de 2007

Reuni é tema de debate promovido pela Apubh

Páginas 4 e 5

Impresso Especial
7317841705/DR/MG
A.P.U.B.H
Correios

Devolução Garantida
Correios



Aposentados Podem Recorrer à Justiça

Página 6

A Importância da Pesquisa na UFMG

Página 7

foto: Zé Du

30 anos Apubh

Um espaço de direito nas DECISÕES



A decisão dos professores da UFMG de transformar a Apubh em sindicato significou um passo à frente no fortalecimento da entidade.

Ao longo de seus 30 anos, a Apubh atuou com plena independência na defesa dos direitos e interesses dos professores e da Universidade, o que confirmou sua natureza sindical, política, acadêmica e cultural. Atualmente, diversas ações estão em andamento, a partir de reivindicações de professores, tanto no plano local como no nacional, e muitas conquistas foram alcançadas nos últimos anos.

Exemplos mais recentes mostram a importância da participação da Apubh nos debates e no encaminhamento de questões fundamentais, como a Expansão do Ensino Superior e o Reuni e a definição dos critérios de progressão para a classe de professor associado, o que acentuou um caráter político nas discussões sobre estes temas relevantes para os docentes.

Ainda dentro deste espírito, atualmente a diretoria da Apubh se esforça para que o debate sobre o Reuni seja ampliado para toda a comunidade universitária e para que a proposta da UFMG contemple a reestruturação e a expansão, com ênfase na manutenção da qualidade. No plano nacional, a Apubh está presente, através do Proifes, em discussões que têm gerado conquistas importantes nas campanhas salariais e em questões que afetam a universidade.

Junto a outras entidades dos trabalhadores do serviço público e da CUT, decisiva é a participação da Apubh no debate e na luta contra os entraves à melhoria das condições de trabalho e do desenvolvimento da universidade, contidos no PLP 01. Uma primeira vitória foi alcançada na reunião entre a Bancada Sindical, o governo e parlamentares, dia 25 de setembro, quando o relator do projeto admitiu considerar como piso e não como teto o valor do IPCA+1,5% para os gastos com pessoal. Já no plano interno, a Apubh atua determinada na defesa intransigente dos interesses mais imediatos e importantes dos professores.

Ao contrariar quem pensa que a entidade deve se ater a ações sindicais e não se imiscuir em questões acadêmicas, a diretoria da Apubh reafirma seu intrínseco caráter sindical, político, acadêmico e cultural. Isto, porque qualquer questão, seja essencialmente política ou especificamente acadêmica que afeta a universidade, também afeta as nossas condições imediatas de trabalho.

A necessária prática democrática nas relações internas na UFMG, com decisões amplamente debatidas por toda a comunidade universitária, sempre foi um dos princípios que nortearam a atuação da Apubh. Por este motivo básico, sempre reivindicou e continuará a reivindicar a sua efetiva participação nos órgãos superiores da universidade.

30 anos Apubh

Sindicato dos Docentes de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros - Apubh
Gestão 2006-2008

Rua Arthur Itabirano 70, São José - Pampulha - Cep 31275 020 - Tel.: 3441-7211 Fax: 3441-1303 - www.apubh.org.br - apubh@apubh.org.br

Diretoria Executiva • **Presidente:** Robson Mendes Matos **1º Vice-presidente:** Giovane Azevedo **2º Vice-presidente:** Otávia Fernandes Souza Rodrigues **Secretário-geral:** José Lopes de Siqueira Neto **Vice-secretário-geral:** Débora Torres Mendes de Oliveira **Diretor de Finanças:** José Eduardo Borges Moreira **Vice-diretor de Finanças:** Armando Gil Magalhães Neves **1º Suplente:** Bruno Rabelo Versiani **2º Suplente:** Janetti Nogueira de Francisch

Diretorias Setoriais • **Política Educacional:** Paulo Roberto Antunes Aranha, Flavio Orlando Plentz Filho, Geová José Madeira, Adriana Campos Silva ,José Luiz Borges Horta **Ciência e Tecnologia:** Ione Maria Ferreira Oliveira **Política de Ensino Básico e Profissional:** Myriam Tavares Pereira, Cleber Paulo Verdolim **Diretoria de Política Cultural:** Fernando Antônio de Melo, Ivana Versiani Galery **Etnia, Gênero e Classe:** Dalmir Francisco, Maria Aparecida Moura **Hospitais Universitários:** Rosangela Carrusca Alvim, Mauro Ivan Salgado, Maria Aparecida Martins, Itamar Tatuhy Sardinha Pinto **Política Sindical:** Eglea Maria da Cunha Melo, Paulo Marcos Ferreira

Jornal da APUBH

Comissão Editorial: Robson Mendes Matos, Otávia Fernandes Souza Rodrigues, José Lopes de Siqueira Neto, José Eduardo Borges Moreira, Dalmir Francisco, Fernando Antonio de Melo. **Criação e produção editorial:** Duplo Ofício Comunicação Editora **Tel:** (31) 3283-4469 - duplooficio@duplooficio.com.br **Editor e jornalista responsável:** Ronaldo Monteiro Almeida RP MG 02697 JP/Cais Comunicação Integrada de Marketing – 31-3223-0736 – caiscomunicacao@caiscomunicacao.com.br **Projeto gráfico:** Saturnino Rodrigues e Daniel Gomes. **Editoração e ilustrações:** Daniel Gomes

Relator apresenta ao Governo proposta para rever o PLP 01

Bancada Sindical consegue levar ao Governo proposta de transformar em piso o teto inicial do projeto original para crescimento anual da folha

Em mais uma demonstração da importância da união de esforços para reverter decisões contrárias a categorias profissionais, os integrantes da Bancada Sindical convenceram o relator do PLP 01/07, deputado José Pimentel – PT-CE, a propor ao Governo alterar o item mais crítico do projeto – o limite de 1,5% mais IPCA para o crescimento da folha de pagamento do funcionalismo público federal, dentre eles, os docentes das Ifes.

O projeto do Governo Federal integra o Plano de Aceleração Econômica – PAC e, ao propor modificações na Lei de Responsabilidade Fiscal, congelaria os vencimentos da categoria de todo o funcionalismo entre 2007 e 2016. A proposta inicial do Executivo é que os gastos anuais com pessoal do serviço público se limitariam ao IPCA de 12 meses mais 1,5%, numa vigência por dez anos.

Para discutir o PLP 01, os membros da Bancada Sindical, integrada por dez entidades, dentre elas o Proifes e a CUT, participaram de reuniões no Congresso Nacional, nos dias 22 e 30 de agosto e 11 e 25 de setembro. A data do próximo encontro está em aberto, pois depende de resposta do Governo às modificações do relator.

- A aplicação da lei original limitaria o crescimento da folha geral para 2008 em 6,9%, percentual muito próximo do crescimento vegetativo da folha pelas promoções funcionais. A medida também impediria a necessária expansão dos serviços públicos, diz o presidente da Apubh e vice-presidente do Proifes, Robson Matos.

Ao aceitar as argumentações dos representantes sindicais, o deputado José Pimentel afirmou que o PLP tende a estruturar e dar previsibilidade ao processo de evolução dos orçamentos de pessoal. No entanto, concorda com o conceito proposto pelas entidades da Bancada Sindical de o IPCA mais 1,5% ser considerado piso para os gastos com pessoal. "Isto, porque ele se encaixa no momento de reestruturação do serviço público e da construção de um estado Republicano".

O relator anunciou ainda outras alterações em pontos do PLP 01 - a exclusão de gastos e a transformação deles em extra-tetos, como as despesas com a contratação de pessoal concursado, em substituição a terceirizados do Governo Federal; a redução do prazo de vigência do projeto de 2016 para 2011, último ano de orçamento do atual governo, e a introdução de mecanismos para reduzir distorções no serviço público, inclusive na relação teto-piso nos salários.

Outros pontos foram apresentados pela Bancada Sindical ao deputado para serem excluídos da limitação de gastos – a recuperação de perdas históricas; a incorporação de gratificações, a reestruturação de carreiras, a equiparação de inativos e correções de distorções, os gastos federais com fundos previdenciários, em discussão na Câmara, os gastos com projetos estratégicos de expansão do estado, dentro de programas como PAC e Reuni, a reposição de vacâncias criadas por aposentadorias, mortes e outras, e a revisão anual dos salários, prevista na Constituição Federal.

De acordo com José Pimentel, o próximo passo nas discussões sobre o PLP 01 no Congresso será a definição do teto para os gastos com pessoal da União, a fim de se evitar o aumento de distorções e se ter uma política de planejamento de gastos, com referência de negociação entre o piso e o teto a serem estabelecidos. Como representante do Governo, participou dos encontros o secretário de Recursos Humanos do Ministério de Planejamento, Gestão e Orçamento, Duvanier Paiva Ferreira.

Jornal da apubh

Apubh promove debate sobre Reuni

Sindicato convidou Reitoria para debater pontos polêmicos de seu projeto de adesão ao programa do MEC

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni é bastante positivo, pois disponibiliza uma soma de recursos nunca vista antes para investimento nas Instituições Federais de Ensino Superior – Ifes do país. No entanto, para uma melhor avaliação dos seus reflexos na estrutura administrativa e docente da UFMG, a Reitoria deveria ter realizado uma discussão interna mais ampla sobre a proposta de adesão da universidade ao programa do MEC.

Esta opinião da diretoria da Apubh foi manifestada pelo presidente da entidade, Robson Mendes Matos, durante debate sobre o tema, organizado pela entidade no dia 24 de setembro, no auditório do ICEx. O encontro foi mediado pelo Diretor do ICEx Prof. Bismarck Vaz da Costa e teve a presença dos debatedores - profª. Carmela Maria Polito Braga, Pró-Reitora Adjunta de Graduação; profª. Maria Ceres Pimenta Spinola Castro, diretora de Divulgação e Comunicação Social da UFMG, em nome da Reitoria, e o presidente da Apubh, professor Robson Mendes Matos.

Metas

O Reuni oferece às Ifes que tiverem adesões aprovadas pelo MEC, um aumento de recursos que pode chegar a 20% de suas despesas anuais de custeio e pessoal. Para isso, as instituições terão de elevar para 90% a taxa média de conclusão de cursos e para 18-1 a relação aluno-professor, ambos na graduação presencial.

– A reitoria da UFMG se propôs a cumprir as metas do programa, como alterar a atual relação aluno-professor de 15,5 e aumentar em 20% as vagas nos vestibulares, mas vários pontos precisam ser explicados, disse Robson Matos.

A proposta de contratar 320 professores - 300 para suporte à expansão da graduação e 20 para pós-graduação, junto da oferta de bolsas para pós-graduandos, mostra a intenção para concentrar as atividades dos atuais professores e de parte dos futuros contratados mais na pós-graduação. "É preciso a Reitoria explicar o tipo de contrato de trabalho com os novos professores e como os pós-graduandos serão aproveitados no apoio à docência."

Outro ponto que merece maior discussão é o montante anual previsto nas Diretrizes Gerais do Reuni: "O acréscimo de recursos referido no Inciso III será limitado a 20% das despesas de custeio e pessoal ... no período de cinco anos de que trata o Artigo 1º, parágrafo 1º".

– O texto desse artigo no decreto dá margem a interpretações distintas. Todavia, no documento com as diretrizes do Reuni é possível perceber o equívoco do entendimento da Reitoria de que 20% das despesas de custeio e pessoal serão liberados anualmente - somente 10% dos R$ 84 milhões anuais estimados pela UFMG estarão disponíveis em 2008. O acréscimo no orçamento de custeio e pessoal aumentará gradativamente até atingir seu ápice de 20% somente em 2012, diz o presidente da Apubh. Segundo ele, apenas 44% do total terá repasse no Governo Lula, pois o Reuni se estenderá até 2012 e o orçamento deste ano ficará a cargo do governo sucessor.

Programa da UFMG

A Pró-Reitora Adjunta de Graduação, Carmela Maria Polito Braga, afirmou durante o debate promovido pela Apubh que a UFMG busca com o Reuni uma expansão integrada entre a graduação e a pós-graduação, a partir de uma nova metodologia de ensino na primeira etapa e com inclusão social. "A meta na graduação é passar dos atuais 2.450 docentes para 2.800 no final do Reuni; das atuais 25.500 matrículas na graduação para 32.000 e de 7.000 para 8.500 alunos na pós graduação.

Segundo a Pró-Reitora, o Brasil possui índices de matrículas menores do que a Argentina, Chile e México. O setor público responde por menos de 30% do quadro nacional e o sistema federal é responsável pela metade do índice.

– O Reuni é uma proposta séria e os recursos propostos nunca foram vistos antes. Se não aderirmos, ficaremos às margens da evolução e das discussões sobre a expansão das Ifes, disse Carmela Braga. Segundo ela, a UFMG receberá R$ 13 milhões, caso tenha adesão confirmada pelo MEC, e outros R$ 7 milhões ao longo do período do programa.



foto: Zé Du

Maria Ceres Castro; Robson Matos, Bismarck Vaz da Costa e Carmela Polito Braga

A Pró-Reitora disse ainda que a Reitoria busca um crescimento proporcional na graduação e na pós-graduação, para não se restringir ao ensino e ter continuidade em outras etapas acadêmicas.

Reestruturação

O secretário geral da Apubh, José de Siqueira, afirmou durante o debate que o projeto da UFMG para adesão ao Reuni não contemplou a reestruturação da universidade. "Somente foi observada a expansão, dentro de uma estrutura atual, com características do final da década de 60, muito rígida e que, por isso, precisa ser mudada. Já que o programa da UFMG se atém à expansão, será que corre o risco de ser rejeitado pelo MEC?"

O ex-coordenador do DCE da UFMG, Fagner Ribeiro Sena afirmou que o Reuni é um programa que atende a uma demanda histórica das Ifes, mas que a proposta da Reitoria é limitada, pois se atém à expansão. Segundo ele, a proposta deve ser melhorada, como na estrutura acadêmica e na assistência estudantil, que deve ser uma política da instituição. "Será que a UFMG tem estrutura para receber o aumento previsto de alunos, em sua base física de laboratórios, salas de aula, e manter a sua qualidade?".

Enquanto a diretora de Divulgação e Comunicação Social, Maria Ceres Castro, afirmava que a o Reuni "pensa (sic) em reestruturar a universidade no conhecimento e nos métodos de ensino e não na sua estrutura física", o ex-reitor da UFMG, Tomáz Aroldo da Mota Santos, afirmou que a diretoria da Apubh cumpre seu papel importante de alertar a Reitoria sobre o Reuni e que ela pode aperfeiçoar o seu programa de adesão. "A Reitoria deve estar atenta para o risco de precarização do trabalho docente, o que deve ser considerado", disse ele.

Para o presidente da Apubh, Robson Matos, o papel da entidade é mesmo o de criticar de forma construtiva o que considera equivocado e elogiar o que está no caminho correto de defesa da vida acadêmica. "No caso do Reuni, as discussões deveriam ter começado mais cedo, pois o MEC lançou o programa em abril e a Reitoria, mais por pressão das unidades, somente abriu timidamente os debates em junho".

O debate promovido pela Apubh serviu para demonstrar claramente a posição da Reitoria sobre dois dos pontos que a Apubh vem criticando na proposta da UFMG para a adequação ao Reuni. Tanto a Profa. Carmela, quanto a Profa. Ceres deixaram claro que a interpretação da Apubh em relação ao acréscimo de 20% no orçamento de custeio e pessoal está correto, ou seja, o acréscimo será gradativo ao longo de cinco anos. Já a Profa. Carmela disse que o projeto prevê sim a utilização de alunos de pós-graduação como docentes, principalmente nas disciplinas básicas da graduação.

apubh Jornal da

Jurídico

Aposentados pelos artigos 192 e 184 poderão entrar com ação na Justiça

*Ítalo Souza Nicoliello e Flávia da Cunha Pinto Mesquita**

Conforme amplamente noticiado pela Apubh no decorrer do ano passado, em julho de 2006 a UFMG alterou o pagamento das vantagens instituídas pelo Artigo 192 do Regime Jurídico Único e do Artigo 184 do antigo Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União. Estes artigos, já revogados, asseguravam aos servidores o direito de receberem seus proventos de aposentadoria com acréscimo correspondente à diferença entre o padrão da classe imediatamente superior e àquela em que se encontravam posicionados, ou à diferença entre o vencimento padrão da classe final da carreira e o da imediatamente anterior.

Nesses termos, os docentes do magistério superior que se aposentaram como Adjuntos IV tinham as vantagens dos referidos artigos calculadas com base no vencimento da classe de Titular. Já os aposentados na condição de Titular tinham a vantagem calculada com base no vencimento de Adjunto IV. Com a reestruturação da carreira promovida pela Medida Provisória 295/2006, posteriormente convertida na Lei 11.344/2006, que criou a classe de professor Associado, as vantagens passaram a ser calculadas com base nos vencimentos correspondentes a essa nova classe.

Tal procedimento resultou na redução das referidas vantagens e ensejou a interposição pela Apubh de uma reclamação perante a Pró-reitoria de Recursos Humanos da UFMG, contudo, sem êxito.

A Pró-reitora de RH, através do Ofício Nº 308/2007 assim respondeu ao pedido da Apubh: "1. O Departamento de Administração de Pessoal da UFMG procedeu à correção de todas as situações enquadradas no presente caso, como forma de adequá-las à nova estrutura de carreira definida pela Lei 11.344/06, conforme as determinações (...) da Secretaria de Recursos do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão... 3. A adequação dos cálculos das vantagens referentes aos artigos 184 da Lei nº 1711/52 e art. 192 da lei 8112/90 à remuneração pertinente à classe de Professor Associado não gerou perda financeira aos interessados."

Diante disso, a alternativa da Apubh é ingressar em juízo em defesa dos associados que se encontram nessas situações. O objetivo é restabelecer o pagamento do acréscimo, considerando o vencimento padrão do professor Titular, com o pagamento das diferenças desde julho/2006, já que a noticiada modificação do cálculo dos proventos de aposentadoria afronta o ato jurídico perfeito e também os princípios da segurança jurídica e da irretroatividade das leis. Todavia, há que se ressaltar que essa questão ainda é nova e controvertida.

Os interessados em participarem dessa ação deverão entrar em contato com a Apubh pelos telefones 3441-7211 - 2ª e 4ª feiras, ou 3226-6991 - 3ª, 5ª e 6ª feiras, e entregar a documentação necessária até o dia 14 de novembro.

**Assessores jurídicos da Apubh e integrantes do escritório Geraldo Marços & Advogados Associados.*

A Apubh informa que seu departamento jurídico continua a ingressar com ações para a cobrança do reajuste dos 3,17% dos expurgos das poupanças dos anos de 89, 90 e 91, e também do FGTS.

Convênios

Canguru Centro de Educação Infantil Ltda

Serviços de berçário, infantil I, II e III em turmas para crianças de um, dois e três anos e extensão escola para crianças de até sete anos. As crianças podem permanecer em tempo parcial ou integral com participação em oficinas, podem fazer o dever de casa, tomar banho e almoçar. Desconto de 10% na mensalidade e 20% em transferência de outras escolas. Informações - 3403-2349. Avenida Santa Rosa 756, bairro São Luiz/Pampulha.

Aluguel de veículos Hertz dentro e fora do país

Informações pelo 0800-7017300 ou 3492-1919 e 7814-0352 com Janaína, de segunda a sexta de 8 às 18 horas e aos sábados de 8 às 14 horas ou direto na Avenida Professor Magalhães Penido 101, Pampulha; balcão do Aeroporto de Confins 31-3689-2150 e Avenida Nossa senhora do Carmo 261 - 31- 3225-5397. O associado da Apubh terá de informar o código CDP 001773174.

Jornal da apubh

Este é o mais novo espaço do professor da UFMG no Jornal da Apubh

O artigo abaixo é o primeiro de uma série sobre aspectos ligados ao trabalho dos docentes na rotina da Universidade - seu funcionamento, sua estrutura etc. O propósito é sensibilizar professores a se manifestarem e a apresentarem contribuições para problemas comuns. Sugestões de temas podem ser enviados para apubh@apubh.org.br /Assunto: Jornal da Apubh

O Jovem Doutor na UFMG

Profª. Janetti Nogueira de Francischi*

A pesquisa científica é a atividade acadêmica que diferencia a Universidade pública, por exemplo, de uma Universidade privada. Ao admitirmos tal premissa como verdadeira, cabe discutir como a pesquisa científica se desenvolve nas Universidades públicas.

Nestas, o professor é admitido por concurso público e o candidato deve demonstrar sua capacidade de ensinar, através de aula formal sobre tema de área previamente estabelecida, ou seminário, que pode se relacionar a projeto de dissertação de mestrado para o concurso para professor Assistente, ou de tese de doutorado para Adjunto.

Também são analisadas nesses concursos outras atividades desempenhadas pelos candidatos, como participações em congressos nacionais e internacionais, assim como as publicações científicas resultantes de sua experiência pós-graduada. Após aprovação, os professores se tornam habilitados a propor novos projetos de pesquisa e disciplinas junto a programas de pós-graduação ligados a sua área de atuação, a orientar novos estudantes de pós-graduação, e, assim, fechar o ciclo. Aí começam as dificuldades.

Pode-se dizer que a UFMG, nos últimos 20 anos, optou por admitir, essencialmente, professores portadores do título de doutor para preencher os quadros docentes de seus departamentos. E tem dado preferência a candidatos doutores, que amealharam o maior número possível de publicações, em detrimento de alguns casos, até mesmo da experiência no ensino.

Na seqüência, esses novos professores doutores deverão se incorporar a grupos de pesquisa da Universidade, já consolidados, para suas carreiras deslancharem na velocidade que permita o engajamento no departamento a que se encontra ligado, no sistema de pesquisa e na pós-graduação do país.

Em nossa opinião, se essa decisão da UFMG contribuiu para melhorar a classificação do desenvolvimento científico nacional, em relação ao de outros países, como freqüentemente se lê nos jornais, ao mesmo tempo também reduziu a capacidade do jovem professor-doutor de atender à demanda de ensino em sua área de atuação.

Isto, porque sua experiência científica esteve sempre e tão somente ligada ao desenvolvimento de seu projeto de tese. Esse quadro trouxe enorme frustração e insegurança para grande parcela desses professores doutores recém-contratados que, aliadas à dificuldade de imediata incorporação pelos grupos de pesquisa existentes, determinou uma grande dificuldade ao bom desempenho dos departamentos, não só em relação ao próprio ensino de Graduação, que abrange a maior parcela dos estudantes na Universidade, como também com relação ao pleno desenvolvimento da extensão e da administração.

A progredir essa opção na UFMG, o que poderemos esperar quanto ao futuro de nossa Universidade? Gostaria muito de poder discutir este assunto com os professores da UFMG, em especial com os professores associados à Apubh.

Óticas Diniz Ltda

Desconto de 30% sobre o preço total dos produtos comercializados para pagamento à vista ou em seis vezes sem juros. A abrangência do contrato se estende para todas as unidades da contratada localizadas em Minas Gerais. Rua da Bahia 992 - Loja 01 - telefone 3029-2222 - Centro BH MG

Márcia Neves curso de dança integrada, alongamento e reeducação do movimento

Desconto de 20% nas mensalidades. Rua Rodrigues Caldas 726 / sala 301, Santo Agostinho. Telefones – 3441-7231 e 9109-5569.

Jardim & Almeida Fisioterapia Ltda

Pilates, Reiki, RPG, estética facial, massagem, nutrição e psicologia.
Desconto de 20% sobre o preço total da mensalidade de Pilates e 10% nas demais, Rua Coronel José Dias Bicalho 251-B, bairro São José/ Pampulha, telefone 3427-7138 e filial na Rua Bernardo Mascarenhas 503 A, Cidade Jardim, telefone 3344-6642.



A Manga de Ary Barroso

José de Siqueira

Todo brasileiro conhece a Aquarela do Brasil e talvez até saiba que seu autor foi Ary Barroso. Mas o que pouca gente sabe é que Ary Barroso nasceu em Ubá, cidade famosa pela manga que leva seu nome. Situada na Zona da Mata, a 100 km de Juiz de Fora, Ubá tem cerca de 100 mil habitantes. É sede de várias indústrias de móveis, destacando-se a Itatiaia, que é a maior indústria brasileira de móveis de aço e exporta para várias partes do mundo. Essas indústrias mantêm show rooms pela cidade, onde se pode conhecer e comprar móveis de qualidade, a preços baixos.

Saindo de Belo Horizonte, o viajante pega a BR 040 em direção ao Rio de Janeiro e, depois de passar por Barbacena, pega o trevo para Rio Pomba e Ubá. Essa estrada desce a serra da Mantiqueira e descortina uma vista de colinas baixas, que se estendem até se perderem de vista. Essas colinas são marcantes na região e Ubá é salpicada por elas, que dão um ar nostálgico de natureza intocada à cidade.

Apesar do tamanho, Ubá mantém uma atmosfera de cidade pequena, onde se ouve o apito do vigia noturno de hora em hora e ouve-se o canto do galo de manhãzinha. Se o viajante escolher hospedar-se em um hotel fazenda nas redondezas da cidade, verá de manhã cedo a neblina sumindo, à medida que o sol se levanta, no inverno. No verão, sentirá o "vento parado" de Ubá, que sopra, mas não refresca, por causa da umidade e do calor que assolam a cidade. Se escolher ficar na cidade, poderá passear pela Praça São Januário, onde ficam a igreja matriz e a sede da prefeitura municipal. Nessa praça, no meio dos jardins bem cuidados e árvores frondosas, numa volta ao passado, verá grupos de jovens e casais passeando e conversando, como não se faz mais. Em dezembro, o viajante se deliciará com a pequena manga que ganhou o nome da cidade, tão saborosa e doce, quase sem fibras. Não deve, também, deixar de experimentar a mangada, doce feito com a manga Ubá, nem o doce de manga em calda, especiarias únicas da região.

Ao chegar em Ubá, o viajante estranhará a quantidade de bicicletas, fazendo-o pensar ter chegado à China, tal é o número de ciclistas que disputam espaço nas ruas e avenidas. Como conseqüência do grande número de bicicletas circulando, o visitante ficará irritado com a quantidade de quebra-molas em todas as vias. Foram colocados por um prefeito na época em que Hélio Garcia governou Minas Gerais. Conta-se que esse prefeito viajou a Belo Horizonte, com o intuito de conseguir com o governador, um financiamento para asfaltar as ruas de Ubá, mas não conseguia agendar uma audiência com Hélio Garcia. Insistiu tanto e foi tão persistente que o governador concordou em recebê-lo. Depois de negar o pedido várias vezes, e vendo que não iria se livrar tão facilmente do prefeito, Hélio Garcia finalmente concordou em liberar a verba. Mas, preocupado com a repercussão que teria sobre outros prefeitos que viessem saber que ele havia liberado verba para asfaltar uma cidade, recomendou ao prefeito: "Vou liberar o dinheiro do asfalto, mas não espalha, não!" Aí, o prefeito fez os quebra-molas em Ubá.

O que mais encantará o viajante que for a Ubá, no entanto, é que, conversando e convivendo com as pessoas dessa cidade, descobrirá porque ela é conhecida como a Cidade Carinho.

nossacoop
A Nossa Cooperativa de Crédito
10 ANOS
Marco do Sucesso



Em seu décimo ano de funcionamento e com mais de 6 mil associados, a NOSSACOOP é prova irrefutável de que é possível criar formas alternativas de organização da sociedade, especialmente quando isso é feito de forma espontânea e alicerçada no espírito de associativismo. Venha conhecer a NOSSACOOP e fazer parte desta cooperativa que se tornou uma das maiores e mais sólidas cooperativas de crédito de Minas Gerais.

SEDE *CAMPUS* UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 - Praça de Serviços - 2° andar - Bairro Pampulha
Belo Horizonte - MG - CEP: 31270-901
PABX: (31) 3492-8616

PAC-*CAMPUS* SAÚDE
Av. Alfredo Balena, 190 - Subsolo Sala 101 - Bairro Santa Efigênia
Belo Horizonte - MG - CEP: 30130-100
Telefax: (31) 3274-2266

PAC-JOÃO PINHEIRO
Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luiz
Belo Horizonte - MG
CEP: 31275-150 - Fone: (31) 3448-9475

PAC-CEFET
Av. Amazonas, 5253 - Lojas 237/239
Campus I CEFET - Bairro Nova Suiça
Belo Horizonte - MG - CEP: 30480-000
Telefax: (31) 3371-1644

PAC-NOVOS HORIZONTES
Rua Alvarenga Peixoto, 1270 - Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG
CEP: 30180-120 -
Telefax: (31) 3292-2222

PAC-UNIMONTES
Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Prédio 2 CCH - Sala 30 Bairro Vila Mauricéia
Montes Claros - MG - CEP:39401-089
Fone: (38) 3223-6205/3229-8024
Fax: (38) 3222-9460

www.nossacoop.com.br - e-mail: nossacoop@nossacoop.com.br

Remetente
Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros – Rua Arthur Itabirano 70 – Pampulha
CEP 31.275-020 Belo Horizonte -MG